

Anexo I ao Checklist Tipo 2 da NT 14

Relatório de Comissionamento do Sistema de Detecção Convencional

1. O vistoriador receberá e conferirá o preenchimento deste Relatório, de sua ART e de suas assinaturas, bem como, verificará o funcionamento do sistema conforme os testes previstos no *checklist*.
2. Caso seja identificada alguma informação inverídica neste Relatório, será lavrado auto de infração pela prestação de falsa informação, conforme a lei 3.798/2021, o mesmo não será recepcionado junto ao processo e a vistoria será reprovada.

Dados Gerais da Edificação			
Endereço Completo:			
Município:		UF: TO	
Proprietário:		Fone: ()	
e-mail:			
Responsável pelo uso:		Fone: ()	
e-mail:			
Responsável Técnico:			
e-mail:			
Número de registro profissional:		Fone: ()	
Uso, divisão e descrição:			
Altura da edificação:			
<p>O responsável pelo fornecimento deste atestado deve preencher todos os campos da tabela a seguir e o responsável técnico deverá emitir ART para este relatório:</p> <p style="margin-left: 40px;">"C" = CONFORME / "NA" = NÃO APLICÁVEL</p>			
Requisitos	C	NA	OBSERVAÇÃO
Todos os detectores, acionadores, avisadores e componentes estão instalados e dimensionados conforme os parâmetros e disposições da ABNT NBR 17240-2010.			
O detector térmico foi ensaiado através do uso de gerador de ar quente, que produza, próximo ao detector, uma temperatura 10% superior à nominal do detector, devendo este operar em no máximo 90s.			
O detector de fumaça foi ensaiado utilizando-se de um dispositivo de acionamento adequado ou injetando-se o gás de ensaio apropriado dentro da câmara de detectores pontuais de fumaça. Na impossibilidade de execução dos ensaios com o equipamento de injeção de gás, foram realizados produzindo-se fumaça através da combustão de materiais semelhantes aos existentes no ambiente protegido.			
Os acionadores manuais foram ativados adequadamente, e garantiu a ativação da central em no máximo 15 s, indicando corretamente o local ou o circuito em alarme.			
Para os circuitos elétricos foram executados ensaios de circuito aberto, fuga a terra e curto-circuito, em pontos aleatórios de cada um dos circuitos de detecção. E estes eventos foram sinalizados na central, no máximo em 2 min.			
Para o avisador e indicador visual (quando necessário e existente) foram executados dois ensaios em cada dispositivo, sendo um de atuação e outro de audibilidade e visibilidade.			
A audibilidade ou visibilidade dos avisadores são compatíveis com o ambiente em que estão instalados, de forma a serem ouvidos ou vistos em qualquer ponto do ambiente em que se encontram nas condições normais de trabalho do ambiente.			
O ensaio da central verificou o funcionamento de cada uma das funções desta e dos circuitos de detecção, alarme e comandos a ela interligados.			
O tempo de resposta de sinalização no ensaio de atuação foi efetuado fazendo-se entrar em condição de alarme um detector ou acionador manual correspondente ao circuito do comando em ensaio, atuando dentro de 30 s.			
O painel repetidor e/ou sinóptico foi ensaiado em conjunto com a central, sendo verificadas todas			

as sinalizações previstas no projeto executivo.					
<p>As subcentrais:</p> <p>1. os ensaios de funcionamento dos subsistemas devem ser executados com cada subcentral funcionando independentemente da central supervisora;</p> <p>2. deve ser verificada a comunicação entre as subcentrais e a central supervisora;</p> <p>3. um curto-circuito ou uma interrupção nos fios de interligação deve ser indicado na central e repetido no painel repetidor e/ou painel sinóptico.</p>					
<p>A alteração de um estado de funcionamento para outro é acompanhada por um aviso sonoro, com sons distintos para falha e alarme. A central deve possuir tecla para inibir o aviso sonoro manualmente, mas, a cada novo evento, reativar o alerta sonoro automaticamente.</p> <p>O som de alarme tem prioridade sobre o som de falha e muda o tom, no caso do alarme ser recebido durante uma falha anunciada.</p>					
Todos os alarmes são memorizados na central e a indicação do alarme somente é eliminada com a correção do elemento em alarme e <i>reset</i> da central.					
Todas as indicações de falha na central somente são eliminadas com a correção do evento de falha.					
Dentro da central ou na parede perto dela existe a informação de como operar a central, em caso de alarme ou falha, em português.					
A central convencional possui um painel indicativo da localização de cada circuito de acionamento do sistema.					
A central endereçável apresenta um painel digital que indica no mínimo cada ponto de acionamento e seu respectivo endereço dentro da edificação.					
Os sistemas com detectores estão todos firmemente montados e corretamente posicionados conforme o projeto; verificou-se a existência ou não de objetos que poderiam bloquear a visão dos detectores e confirmada a sua previsão em projeto; verificou-se a ligação, alimentação e configuração dos detectores e respectivo sistema de controle e alarme.					
Após conclusão do comissionamento foram emitidos certificados de entrega de obra e aceitação do sistema com termo de garantia. Os documentos foram assinados pelo instalador e pelo cliente ou seu representante.					
Obs.:					
<p>Avaliação geral do sistema de detecção e alarme de incêndio</p> <p>Atesto, nesta data, que o sistema de detecção e alarme de incêndio da edificação foi inspecionado e verificadas as condições de funcionamento e sinalização de 100% dos equipamentos, conforme as prescrições da NBR 17240, e encontra-se em conformidade, estando o proprietário e/ou responsável pelo uso cientes das responsabilidades de manutenção e utilização adequada do sistema.</p> <p>Data da inspeção: ____/____/____</p>					
Assinaturas	Nome do instalador:				
	Responsável Técnico:		Nº. do Registro do profissional:		
	Proprietário/Representante:				
	Responsável pelo Uso:				
	Local:		Data: ____/____/____		
	Comprovante de Responsabilidade Técnica (ART/RRT) Nº:				